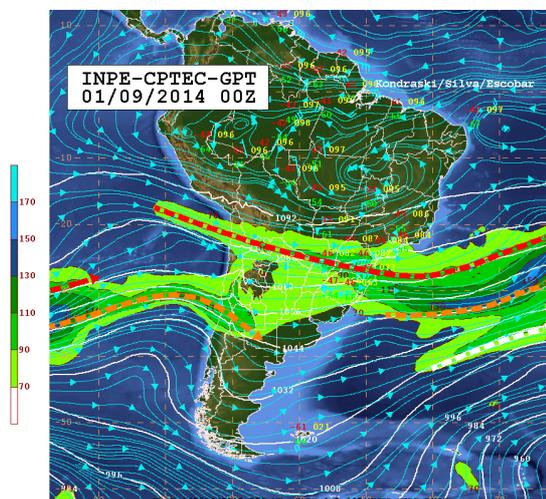




Análise Sinótica

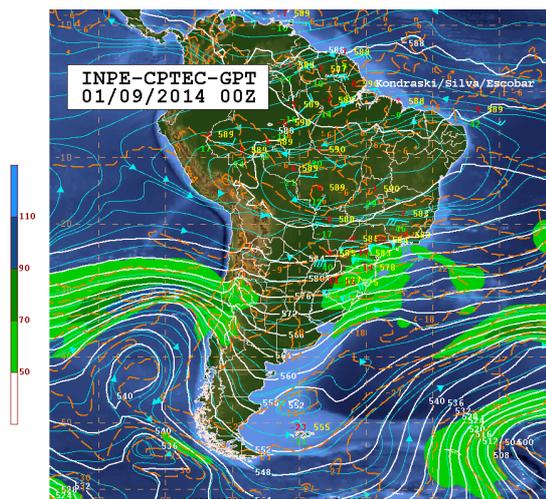
01 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



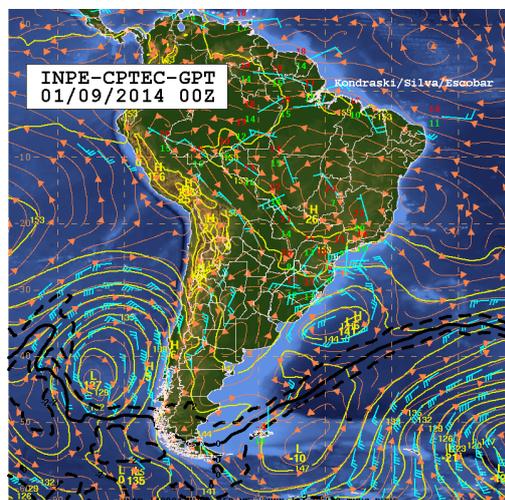
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o continente a norte de 30°S. Este sistema está centrado em torno de 12°S/51°W. A circulação associada a este anticiclone promove difluência sobre áreas de sua atuação, condição dinâmica que, combinada às altas temperaturas e ao teor de umidade nas camadas próximas à superfície, dispara a convecção isolada principalmente em áreas do Norte do Brasil e MT. Embebido na borda norte deste anticiclone percebe-se a presença de um cavado invertido do centro ao norte do PA, sistema que ajuda a intensificar o levantamento e à formação de instabilidade nas camadas mais baixas da troposfera. Nota-se a atuação dos máximos de vento, representados pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) que se estendem entre o Pacífico, norte do Chile e da Argentina, parte do Paraguai e SC seguindo pelo Atlântico onde adquirem curvatura anticiclônica. No Pacífico leste atua o JPON contornando um cavado. Estes máximos de vento atuam de forma mais acoplada no Atlântico e também propiciam a difluência que, combinada à significativa baroclinia e à termodinâmica nas camadas mais baixas, geram instabilidade entre o MS, norte e nordeste do PR, oeste e sul de SP. Um cavado atua nas proximidades de AL e contribui para a difluência no escoamento nesse setor do Nordeste.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/09, percebe um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, nota-se neste nível a presença da circulação anticiclônica ao norte de 30°S, sistema que ainda dificulta o levantamento do ar na parte centro-norte do continente em decorrência da subsidência ao longo da coluna 500/1000 hPa. Ao sul de 25°S percebe-se o padrão de escoamento de oeste, inclusive sobre a borda sul do anticiclone descrito anteriormente. Neste escoamento de oeste percebe-se a presença de cavados de ondas mais curtas que advectam vorticidade ciclônica e promovem a instabilidade sobre a sua área de atuação, em especial no Sul e em SP. Uma área com forte baroclinia atua na região central do Chile e no oeste da Argentina e está associada a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está localizado em 43°S/85°W. Uma ampla crista domina o escoamento entre o sul da Bolívia e o Mar de Weddel a qual é responsável pela subsidência do ar e por isso há pouca nebulosidade ao longo e nas bordas vizinhas de seu eixo, principalmente na Argentina.

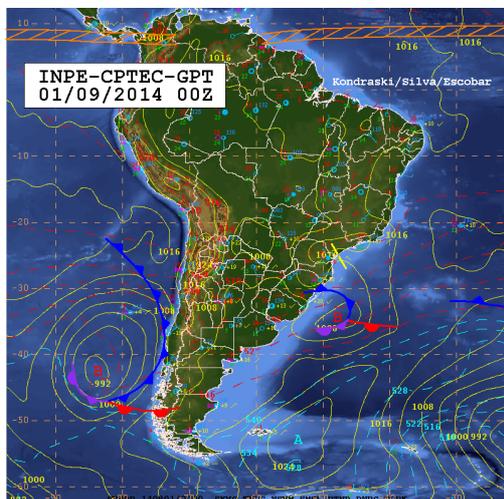
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/09, percebe-se um núcleo anticiclônico cujo centro está posicionado sobre o Atlântico em torno de 17°S/38°W, sobre a costa sul da BA, aproximadamente. A circulação associada a este sistema, que reflete a atuação da ASAS em superfície, domina o escoamento sobre o Atlântico e o continente a norte de 30°S. Na borda norte deste anticiclone percebem-se ventos mais intensos e da ordem de magnitude de até 20 KT sobre o litoral do MA e sul do RN, condição que auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico para estas áreas. Já na borda oeste do sistema atuam ventos significativos de quadrante noroeste, evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) na Bolívia, e este comportamento dinâmico garante o aporte de massa quente e relativamente úmida advectada da porção oeste/sudoeste da Amazônia para áreas do sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, sul e sudoeste de MS, Sul do Brasil o que alimenta a instabilidade sobre algumas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se que a massa de ar mais frio está restrita a latitudes mais altas, a sul de 50°S sobre o continente, onde a isoterma de zero grau atua. Nas proximidades do litoral sul do RS e litoral do Uruguai há um centro ciclônico com 1410 mgp, evidenciando uma onda frontal em superfície. Outro centro ciclônico atua no Pacífico sudeste com valor de 1027 mgp em 44°S/85°W. Um centro anticiclônico atua entre as Províncias de Buenos Aires e La Pampa, na Argentina.

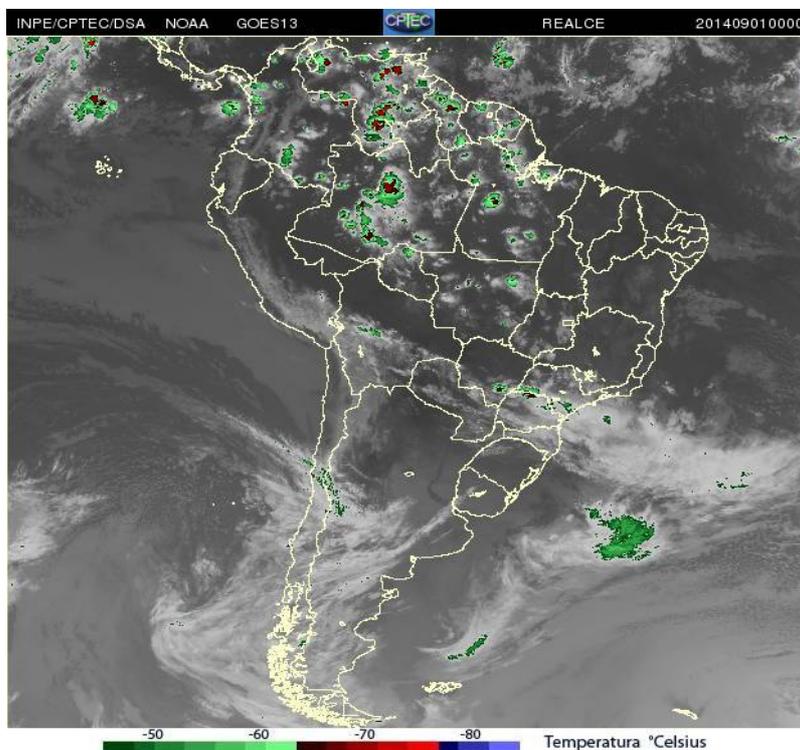


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/09 nota-se que houve a formação de uma onda frontal no Atlântico e à leste do RS, cuja frente fria atua a sul de Porto Alegre. Também um cavado de onda curta atua à norte desse sistema e influencia o tempo em parte de SP. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 20°S/30°W, sendo que sua circulação atua sobre parte do Sudeste e Nordeste do Brasil. Ao sul da ASAS observa-se a presença de uma frente fria acoplada a um intenso ciclone, que domina o sul do Atlântico Sul. Uma alta pressão migratória de 1024 hPa está centrada em torno de 52°S/54°W. Outra área de alta pressão atua entre o nordeste do RS ao norte do PR, SP e sul do RJ e de MG com valor de 1016 hPa. Uma área de baixa pressão com centro de 1008 hPa atua entre o norte e o noroeste do Paraguai. No Pacífico sudeste nota-se um ciclone com pressão de 992 hPa localizado em 42°S/83°W e a frente fria associada atua na costa sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N e 10°N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



01 September 2014 - 00Z



Previsão

O destaque desta segunda-feira (01/09) é da formação de uma onda frontal no Atlântico nas proximidades do RS e do Uruguai, como resultado da passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa. No entanto, esse sistema se deslocará para leste no Atlântico até o final do dia, e sem que a frente fria atue no continente, mas de certa forma contribui para aumentar a convergência de umidade em baixos níveis entre o litoral de SP e do RJ. O Jato de Baixos Níveis (JBN) começará a se intensificar no decorrer do dia e juntamente com a passagem de cavados de onda curta pelo norte da Argentina, provenientes de pulsos emitidos pelo Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa que está segregado no Pacífico sudeste, contribuirão para a ocorrência de instabilidade entre a Província de Misiones, sul e leste do Paraguai, no norte e noroeste do RS, em SC, no PR e em SP, RJ e sul de MG, causando pancadas de chuva localmente forte e isoladas. A presença da termodinâmica será fator responsável pelo gatilho da convecção entre o centro e sul de GO, MT e RO entre a tarde e noite, onde deverá ocorrer pancadas de chuva de forma bastante isolada nessa grande área.

No Norte do país a combinação da termodinâmica com a difluência e à presença de cavado invertido deverá gerar instabilidade entre os Estados da Região Norte, condição que deverá permanecer por alguns dias.

Na terça-feira (02/09) uma alta pressão de bloqueio se estabelecerá no Atlântico sudoeste e com isso impedir a presença de frentes frias no Brasil nos próximos dias. Entretanto, como o escoamento em 500 hPa estará bastante perturbado com ondas curtas e da presença do JBN e com umidade elevada na baixa troposfera criará um setor com forte baroclinia, o qual estará provocando temporais entre o RS e o PR, sul de MS e do Paraguai e norte e nordeste da Argentina, sendo que em algumas áreas haverá forte poder destrutivo, como entre a Província de Misiones, sul do Paraguai, metade norte do RS, SC e grande parte do PR. Além disso com acumulados de chuva que poderão ultrapassar a 80 mm em 24 h. Entre SP, centro e sul de MG e o sul do ES o tempo estará instável com a presença de cavado de onda curta em 500 hPa e por isso haverá condição para pancadas de chuva a partir da tarde. Entre o leste de MS, centro de GO e do sudeste ao noroeste de MT a presença de umidade do ar elevada na baixa troposfera e de difluência no escoamento em 250 hPa contribuirão para a formação de nuvens convectivas isoladas, que deverão provocar pancadas de chuva de forma rápidas e isoladas a partir da tarde. Entre o RJ e o ES haverá aumento de nebulosidade nesse dia, sendo que uma frente fria estará atuando à leste do ES até o final desse dia. No Nordeste o tempo estará com pouca nebulosidade.

Na quarta-feira (03/09) a presença de uma alta pressão de bloqueio no Atlântico sudoeste intensificará os ventos de leste para áreas litorâneas da Província de Buenos Aires ao ES, e contribuirá para aumentar a convergência de umidade entre o litoral do RJ e o ES. O padrão em 500 hPa e a difluência no escoamento em 250 hPa contribuirão para deixar o tempo com condições de forte instabilidade entre o extremo norte do RS ao sul de MG e o RJ, e também no leste e sul de MS, nordeste da Argentina e no leste e sul do Paraguai. Na Argentina o destaque é para as condições de chuva entre as Províncias de Rio Negro, Neuquén, Chubut e Santa Cruz. Entre o leste do PA e o Nordeste do Brasil o tempo estará com sol e poucas nuvens, devido a atuação de um anticiclone em 500 hPa, o qual gera subsidência do ar para camadas da baixa troposfera.

Na quinta-feira (04/09) a presença de forte JBN, difluência no escoamento em 250 hPa e o escoamento perturbado com ondas curtas na Argentina, deixarão o tempo com forte baroclinia e por isso é previsto temporais isolados da Província de Rio Negro na Argentina ao oeste do Uruguai, Sul do Brasil, leste e sul do Paraguai. Entre o leste de MS, sudeste de GO, MG, centro, sul e norte de SP e MG a presença de um cavado em 500 hPa e também em 250 hPa juntamente com umidade do ar elevada na baixa troposfera contribuirão para pancadas de chuva isoladas e em algumas áreas com intensidade de moderada a forte. Ressalta-se que entre o leste e litoral de SC ao sul da BA a chuva será de forma isolada e não haverá temporais, por causa da influência da alta pressão de bloqueio ASAS deslocada mais para sul de sua posição climatológica.

Na sexta-feira (05/09) uma onda frontal se formará na Argentina e com isso haverá temporais isolados entre o leste e nordeste desse país, no Uruguai, no sul e oeste do RS e sul do Paraguai. Os ventos do quadrante sul estarão fortes no final do dia na região entre a Bahia Blanca e o Golfo de San Jorge na Argentina. No litoral da BA a convergência de umidade aumentará em baixos níveis e contribuirá para a ocorrência de chuva, que também avançará para o centro e norte desse Estado, mas de forma isolada.

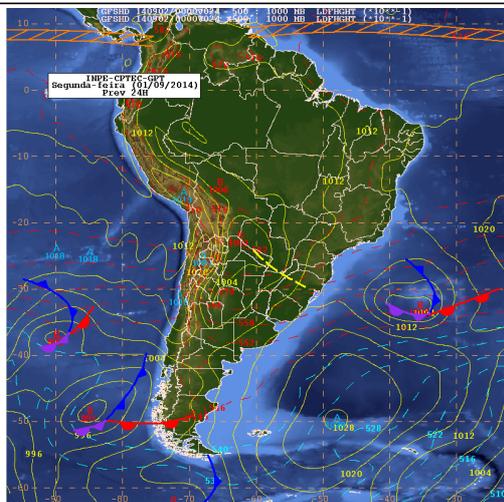
A tendência do sábado (06) e do domingo (07) é da formação de um ciclone extratropical na Bahia Blanca e com isso gerar instabilidade forte entre esta área e o nordeste da Argentina e RS e SC. A convergência de umidade avançará para SE e AL e parte de PE nesses dias provocando chuva nesse setor.

Durante essa semana as temperaturas máximas estará amenas no leste e litoral do Sudeste, devido a nebulosidade e presença de chuva e na Região Sul estarão em gradativa elevação até o dia 04 na metade sul do RS.

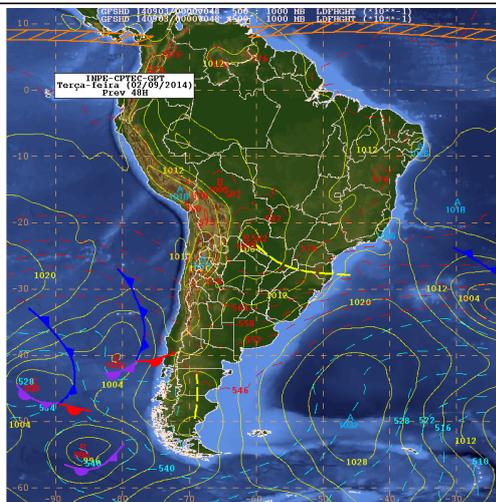


Mapas de Previsão

24 horas

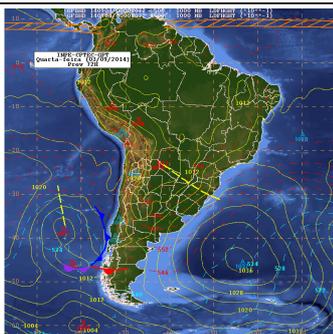


48 horas

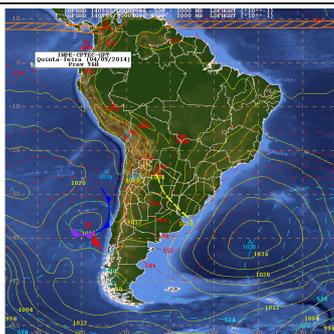


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

